



FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física  
Universidade de Coimbra

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

ESTÁGIO PEDAGÓGICO

# RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

## ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES



Professora Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Elsa Silva

Coordenador do Mestrado: Prof. Dr. Rui Gomes

LUÍS GABRIEL CARDOSO PEREIRA

2010



FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física  
Universidade de Coimbra

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

ESTÁGIO PEDAGÓGICO

# RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

## ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES



Relatório apresentado com vista à  
obtenção do grau de mestre em Ensino  
da Educação Física dos Ensinos Básico e  
Secundário, sob orientação da Dr.<sup>a</sup> Elsa  
Silva.

Professora Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Elsa Silva

Coordenador do Mestrado: Prof. Dr. Rui Gomes

LUÍS GABRIEL CARDOSO PEREIRA

2010

*Aos meus pais...*

## **Agradecimentos**

Um agradecimento especial aos professores Elsa Silva e Paulo Furtado, pela sua orientação e apoio no trabalho desenvolvido.

Aos amigos do núcleo de estágio, Paulo Félix e Osvalda Rodrigues, pela ajuda no trabalho realizado, apoio profissional e pessoal e pelo incentivo à continuidade e obtenção de sucesso nas tarefas.

Ao director do Colégio João de Barros, Eng.º Valter Branco, pela disponibilidade demonstrada em ajustar o serviço profissional à realização do mestrado.

Aos alunos da Escola Secundária Quinta das Flores pela colaboração no processo de ensino-aprendizagem e pelo empenho e motivação nas actividades realizadas.

A todos aqueles que de uma forma directa ou indirecta me ajudaram a realizar e concluir este trabalho, exprimo a minha gratidão.

## ÍNDICE

	Página
<b>Agradecimentos</b>	IV
<b>Índice</b>	V
<b>Resumo</b>	VII
<b>Abstract</b>	VIII
<b>Introdução</b>	1
<b>CAPÍTULO I</b>	3
<b>1. Expectativas e opções iniciais</b>	3
<b>2. Objectivos de formação</b>	4
<b>3. Realidade escolar</b>	5
3.1 A Escola	5
3.2 O grupo de Educação Física	6
3.3 A turma 7º B	6
<b>4. Actividades desenvolvidas</b>	7
4.1 Actividades de ensino-aprendizagem	7
a) <u>Planeamento</u>	8
b) <u>Realização</u>	12
c) <u>Avaliação</u>	14
d) <u>Componente ético-profissional</u>	15
4.2 Outras actividades desenvolvidas	15
a) <u>Organização e Gestão Curricular</u>	16
b) <u>Projectos e Parcerias Educativas</u>	17

<b>5. Justificação das opções tomadas</b>	19
<b>6. Conhecimentos adquiridos</b>	22
<b>7. Avaliação de processos e produtos</b>	23
<b>CAPÍTULO II</b>	25
<b>Reflexão Final</b>	25
a) <i><u>Aprendizagens realizadas</u></i>	25
b) <i><u>Importância do trabalho individual e de grupo</u></i>	27
c) <i><u>Dificuldades sentidas e formas de resolução</u></i>	28
d) <i><u>Impacto do estágio na realidade do contexto escolar</u></i>	30
e) <i><u>Questões dilemáticas</u></i>	31
f) <i><u>Formação inicial e necessidades de formação contínua</u></i>	32
g) <i><u>Experiência pessoal e profissional do ano de estágio</u></i>	33
<b>Referências Bibliográficas</b>	35

## Resumo

A problemática do ensino e da assunção da carreira docente encerra em si, a necessidade de desenvolvimento de competências fundamentais para o desempenho da função do professor. A prática pedagógica supervisionada constituiu um momento fundamental de formação pessoal e profissional, representando o *timing* ideal para a confrontação entre a formação teórica e o contexto real de ensino. O estágio pedagógico representou também, um momento fundamental para a formação contínua, no sentido da melhoria das práticas e da intervenção pedagógica.

O estabelecimento de objectivos iniciais de formação, a planificação do trabalho desenvolvido, a definição de estratégias, a avaliação de todo o processo e a reflexão sobre o mesmo, respeitaram uma estrutura metodológica que visou, não só, a formação profissional, como também, o sucesso na condução do processo de ensino-aprendizagem e sobretudo, o sucesso na aprendizagem dos alunos, através do alcance dos objectivos propostos para o desenvolvimento das suas capacidades.

As actividades desenvolvidas desenrolaram-se em três domínios, processo de ensino-aprendizagem, gestão escolar e ainda, actividades extra-curriculares. Relativamente ao processo de ensino-aprendizagem, realizado com a turma B do sétimo ano de escolaridade da Escola Secundária da Quinta das Flores de Coimbra, desenvolveram-se competências ao nível da planificação anual e de ensino, ao nível da condução do ensino-aprendizagem, através da exercitação das várias dimensões de ensino e ao nível da avaliação, através da adequação do seu processo às necessidades e capacidades dos alunos.

A formação pessoal e profissional oferecida pela realização do estágio pedagógico, permitiu continuar o processo de melhoria contínua na carreira docente. As aprendizagens realizadas e os conhecimentos adquiridos favoreceram a condução do processo de ensino-aprendizagem e a evolução no desempenho de um papel de liderança, necessariamente presente na função do professor.

## **Abstract**

The issue of education and taking the teaching career carries with it the need of development of essential skills to perform the job. The supervised teaching practice is a fundamental moment of personal and professional evolution, representing the right timing for a comparison between the theoretical formation and the actual context of teaching. The teaching practice is also a critical time for develop, towards the improvement of practices and pedagogical intervention.

The establishment of initial objectives for personal evolution, the definition of a program, the development of strategies, the evaluation of the whole process and the analysis on it, adhering to a methodological framework, aimed not only training but also the success in conducting the teaching and learning process and above all, success in student learning through the reach of proposed targets for the development of their capacities.

The activities took place in three areas, the teaching and learning process, school management and extra curricular activities. For the main area, carried out with the class B of the seventh grade of Escola Secundária Quinta das Flores in Coimbra, skills were developed in planning, in pedagogical intervention through the exercise of various dimensions of teaching and in the evaluation process through their appropriateness to the needs and abilities of students.

The personal and professional training offered by the completion of teaching practice, allowed me to continue the process of continuous improvement in the teaching career. The knowledge acquired gained favor for the leading of the teaching and learning process and for evolution in playing a leadership role, necessarily present in the teacher's career.

## Introdução

“Permanecendo o que somos não nos podemos tornar naquilo que precisamos ser.”

Max De Pree (1990)

O ensino é carregado de um carácter emocional determinante para o desenvolvimento das competências fundamentais para a assunção da carreira docente. Hoje, mais do que querer exercer a profissão de professor, importa assumir que, para o desempenho desta função, devemos investir na formação pessoal e profissional, como forma de participação na evolução do ser. A evolução da sociedade e da instituição escola não permite, que o professor se torne num participante obsoleto, relutante à actualização e desinteressado pelos sinais de mudança e crescimento que jovens e crianças manifestam no contexto actual.

O professor de educação física torna-se, pela especificidade da disciplina, um actor privilegiado no processo de ensino-aprendizagem. Este exerce um papel determinante no desenvolvimento do ser, pois actua nos seus diferentes domínios psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo. O crescimento do corpo através do estímulo motor da actividade física constitui assim, uma estratégia essencial para o desenvolvimento harmonioso do indivíduo.

A prática pedagógica supervisionada proporciona o aprofundamento dos conhecimentos científicos, desenvolvendo-os no contexto de uma formação educacional especializada, na didáctica específica da Educação Física. Deste modo, a realização do estágio pedagógico, de acordo com o contexto pessoal e emocional nele envolvido, traduz-se num momento de exercício e formação profissional em situação não familiar, proporcionando o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem e de resolução de problemas, em articulação com o desenvolvimento de competências aprofundadas na formação educacional.

Assim e neste âmbito formativo, pretende-se com este documento, relatar, analisar e reflectir sobre as actividades desenvolvidas, constituindo este momento o *timing* ideal, para mais um exercício de emancipação do professor no seu processo de formação contínua. Proceder-se-á à contextualização do estágio pedagógico e apresentação das actividades de ensino-aprendizagem realizadas, nomeadamente sobre as três grandes competências da prática docente, o planeamento do ensino, a condução do ensino-aprendizagem e a avaliação. Abordar-se-á o trabalho desenvolvido em outras actividades, como as realizadas no âmbito da Organização e Gestão Curricular e dos Projectos e Parcerias Educativas. A componente reflexiva deste documento constituirá também, uma competência essencial para a formação educacional e um alicerce fundamental para a evolução profissional.

## CAPÍTULO I

### 1. Expectativas e opções iniciais

Encontrando-me no nono ano de leccionação da disciplina de Educação Física e após a realização de dois estágios pedagógicos no âmbito da licenciatura em Ensino, os sentimentos e percepções para mais um momento de prática pedagógica supervisionada eram envoltos de um carácter emocional, inevitavelmente, diferente do momento da realização do primeiro estágio do processo de formação.

Efectivamente, as expectativas decorriam de um contexto profissional que desencadeavam um conjunto de desejos, visando o desenvolvimento equilibrado e harmonioso da vida pessoal. Assim, a expectativa de ver conciliada a hipótese da realização do estágio no estabelecimento de ensino onde exerço a profissão, estava enervada por uma carga emocional intensa, devido ao equilíbrio profissional e por inerência, social, afectivo e pessoal que garantia.

Por outro lado, a hipótese de realização do estágio noutra instituição de ensino, encerrava, em si própria, um sentimento de aventura, de procura pela diferença onde a riqueza da experiência pelo desconhecido, apesar do desequilíbrio profissional que provocaria, poderia fomentar o enriquecimento pessoal, essencialmente no desenvolvimento de aptidões e competências diferenciadas para o desenvolvimento da profissão.

Confirmada a segunda hipótese, as expectativas iniciais prendiam-se, essencialmente, com a descoberta do modo de operacionalização e orgânica funcional da Escola Secundária Quinta das Flores, mas sobretudo das relações institucionais e profissionais nela existentes, nomeadamente entre professores e particularmente, com o professor orientador e restantes elementos do Departamento Curricular. Com efeito, pertencer a uma comunidade educativa não familiar e participar na sua vida activa,

constituíam os maiores desafios para o segundo ano do mestrado em ensino. A actividade de ensino-aprendizagem com a turma que seria destinada, era encarada como mais uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos e competências adquiridas, como se de mais uma turma se tratasse no contexto profissional.

## 2. Objectivos de formação

O quadro seguinte sintetizava os principais interesses de formação, bem como, objectivos, competências e estratégias que se propunham desenvolverem para a consecução dos mesmos:

OBJECTIVOS DE FORMAÇÃO	ÁREAS FORMAÇÃO	COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ACÇÕES ESTRATÉGICAS
1. Aprofundar conhecimentos científicos;	CONHECIMENTO CIENTÍFICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dominar cientificamente as matérias de ensino;</li> <li>- Dominar as competências didácticas da disciplina;</li> <li>- Gerir a própria formação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência de acções de formação;</li> <li>- Pesquisa e trabalho individual;</li> <li>- Comunicação e colaboração com colegas de Departamento.</li> </ul>
2. Desenvolver competências para a prática de um clima de aula alegre e positivo;	RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar de forma alegre e positiva;</li> <li>- Desenvolver estratégias de organização da aula atractivas;</li> <li>- Envolver os alunos na própria aprendizagem e trabalho;</li> <li>- Motivar alunos para a prática de actividade física regular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de feedbacks positivos;</li> <li>- Incentivo à participação dos alunos;</li> <li>- Utilização do reforço e do controlo dinâmico e activo como fonte geradora de motivação para a prática dos alunos;</li> <li>- Estabelecimento de laços afectivos positivos com os alunos;</li> <li>- Selecção de actividades alegres e atractivas.</li> </ul>
3. Desenvolver competências para a adequação dos processos de avaliação às necessidades e capacidades dos alunos.	AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar de forma coerente e adequada às capacidades dos alunos;</li> <li>- Utilizar novas tecnologias;</li> <li>- Dominar e aplicar diferentes tipos e funções de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação dos momentos de avaliação;</li> <li>- Planificação dos tipos e funções da avaliação;</li> <li>- Utilização de diferentes instrumentos de avaliação;</li> <li>- Utilização de sistemas de avaliação adequados às aprendizagens dos alunos.</li> </ul>

**Quadro 1** – Objectivos de formação

### 3. Realidade escolar

Após a formulação das expectativas e objectivos de formação inicial, a realidade escolar a encontrar constituiu um foco emocional de atenção determinante para a concretização das estratégias propostas, no âmbito da prática pedagógica supervisionada.

#### 3.1 A escola

A Escola Secundária Quinta das Flores situa-se na cidade de Coimbra, no Vale das Flores, Rua Pedro Nunes. Pertence à Freguesia de Santo António dos Olivais, estando estabelecida numa das zonas de maior crescimento demográfico e de desenvolvimento sócio-económico da cidade dos últimos anos.

O primeiro contacto com a instituição escolar foi efectuado na secretaria no início do mês de Setembro. Os professores e funcionários da escola trataram o núcleo de estágio com simpatia e cordialidade. Os recursos espaciais que a escola oferece impuseram algumas limitações que se deveram ao facto dos espaços não serem todos polivalentes, não admitindo a possibilidade de se realizarem actividades de aprendizagem de todas as áreas e ainda às obras a que a escola foi e está a ser sujeita no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar. Deste modo, por decisão do grupo de Educação Física, os espaços disponíveis poderiam ser utilizados da seguinte forma:

##### Pavilhão Gimnodesportivo:

- ✓ Espaço 1: destinado às modalidades de ginástica, patinagem, dança e desp. de combate;
- ✓ Espaço 2: destinado às modalidades de badminton, ténis e voleibol.

##### Espaços Polidesportivos Exteriores:

- ✓ Espaço 3: destinado ao atletismo e Andebol;
- ✓ Espaço 4: destinado às modalidades de basquetebol, futebol e andebol.

### **3.2 O grupo de Educação Física**

O grupo de Educação Física da Escola Secundária Quinta das Flores foi constituído por catorze professores, dos quais cinco titulares e três professores estagiários. Na primeira reunião foram-nos apresentados todos os elementos do grupo, que demonstraram muita curiosidade pela especificidade do contexto em que o núcleo iria realizar o estágio.

Nesse momento alguns dos professores foram bastante simpáticos e demonstraram bastante disponibilidade, colocando-se à disposição do núcleo para alguma ajuda que pudesse necessitar. Porém, ao longo do ano lectivo verificou-se que nem todos se mostraram receptivos às actividades desenvolvidas, uma vez que, também não se estabeleceram relações com o núcleo de estágio. O método de trabalho da disciplina foi apresentado, tendo sido facilmente assimilado e compreendido o modo de funcionamento da Educação Física na escola, nomeadamente quanto à articulação e rotação de espaços ao longo do ano lectivo.

A receptividade demonstrada, principalmente pelo professor orientador Paulo Furtado, aumentou os níveis de confiança para as tarefas a desenvolver, exercendo um efeito positivo para a abordagem ao ano lectivo.

### **3.3 A turma 7º B**

Para melhor conhecer a turma B do sétimo ano de escolaridade, procedeu-se à sua caracterização, visando aprimorar o conhecimento dos vários domínios do quotidiano dos alunos que a constituíram, através da recolha de informações pessoais, de modo a estudar os envolvimento particulares da turma, que se podiam revelar fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Esta caracterização foi elaborada com base em questionários individuais preenchidos pelos alunos, de modo a aprofundar o conhecimento do seu contexto pessoal, familiar, sócio-económico e escolar. Este instrumento constituiu-se numa ferramenta de trabalho

essencial para o desenvolvimento qualitativo das relações professor-alunos e alunos-alunos.

A turma iniciou o ano lectivo com dezassete alunos (nove raparigas e oito rapazes) e terminou com vinte e um (doze raparigas e nove rapazes) devido à entrada de três alunos no segundo período e um aluno no terceiro. Os alunos demonstraram boas capacidades para a disciplina. Efectivamente, a maioria destes evidenciaram um grande gosto pela Educação Física e apetência pela actividade física e prática desportiva extra-escolar, o que facilitou o clima positivo das aulas. Porém, o excesso de competitividade de alguns, levou a que algumas vezes o objectivo de vencer se sobrepusesse ao *fair-play*. Este facto foi alvo de acompanhamento ao longo das aulas, para que os alunos adquirissem hábitos de respeito para com os colegas e o jogo, de modo a obterem sucesso nos diferentes domínios da aprendizagem. Importa referir, que ao longo do ano lectivo, dois alunos demonstraram muita falta de assiduidade, ambos em risco de abandono escolar, devido a problemas familiares.

#### **4. Actividades desenvolvidas**

As actividades desenvolvidas enquadraram-se em três âmbitos, actividades do processo de ensino-aprendizagem, actividades de gestão escolar e ainda, actividades extra-curriculares.

##### **4.1 Actividades de ensino-aprendizagem**

Quanto às actividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas ao longo do ano lectivo, importa identificar três grandes grupos de competências, planeamento do ensino, realização (condução do ensino-aprendizagem) e avaliação.

a) Planeamento

O planeamento do ensino requereu um conjunto de competências profissionais e científicas fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem. Efectivamente, o conhecimento e domínio do programa nacional foram determinantes para o processo de selecção e criação de objectivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias, necessariamente adaptadas à realidade do contexto onde se esteve inserido. Deste modo, só através do desenvolvimento da competência do planeamento foi possível obter sucesso nos objectivos definidos, conhecendo e antecipando os passos desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Como ponto de partida tornou-se fundamental conhecer o meio onde a escola estava inserida, a comunidade educativa por ela abrangida e a turma atribuída. A elaboração da caracterização da escola, com o levantamento das características e recursos espaciais, material e humanos e da turma através da análise dos dados da mesma e do preenchimento de um questionário pelos alunos na primeira aula, foram essenciais para iniciar o processo de planificação. Importa reforçar que a escola apresentava características bastante especiais que condicionaram a leccionação da disciplina de Educação Física. Tal como o já referido, os recursos espaciais que a escola ofereceu impuseram algumas limitações que se deveram ao facto dos espaços não serem todos polivalentes, não admitindo a possibilidade de se realizarem actividades de aprendizagem de todas as áreas, mas, essencialmente, devido às obras a que a escola esteve sujeita no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar. As obras reduziram os espaços existentes e condicionaram a elaboração do plano anual pois no terceiro período foi feito o alargamento das mesmas a todos os espaços da escola, tendo sido necessário recorrer a espaços exteriores, Parque Verde do Mondego e Parque Municipal de Campismo de Coimbra. Apesar do alargamento das obras a todo o espaço escolar já se encontrar previsto desde o início do ano lectivo, este facto apenas foi confirmado no final do segundo período, tendo condicionado o planeamento do terceiro período.

Após este conhecimento procedeu-se à análise dos programas de Educação Física. A escolha das matérias a abordar e do tempo dedicado a cada matéria, encontravam-se previamente definidas pelo grupo de Educação Física no seu plano anual, sendo que o núcleo de estágio não teve intervenção nessa decisão. Partindo destes pressupostos foram elaborados os planos anual e do primeiro e segundo períodos. O plano do terceiro período, pelos motivos já apresentados, foi elaborado no final do segundo período. A elaboração deste plano foi condicionada pelos espaços devido às obras, pela pouca duração do período, pelo novo espaço que iria ser ocupado e pelos recursos materiais disponíveis. O grupo de Educação Física tomou, também, as seguintes decisões que condicionaram o planeamento para o terceiro período:

- ✓ Apenas as aulas de 90 minutos seriam de carácter prático, uma vez que a deslocação para o parque de campismo seria feita de autocarro, o que retiraria tempo total de aula;
- ✓ As aulas de 45 minutos funcionariam numa sala de aula;
- ✓ As actividades passíveis de desenvolvimento no Parque de Campismo seriam de Futsal, Voleibol de Praia, Circuito de Manutenção e Natação;
- ✓ As rotações seriam semanais.

Para além destas decisões, existiram, ainda, outros factores que condicionaram o planeamento:

- ✓ Curta duração do período;
- ✓ Reduzido número de dias de aulas práticas devido aos feriados previstos para a quinta-feira e a tolerância de ponto que se veio a verificar;
- ✓ Fracas condições para exercer as aulas na piscina, uma vez que esta é ao ar livre e de água fria, o que condicionou a participação dos alunos pois a aula prática realizava-se no primeiro tempo lectivo pelas 8:30.

Deste modo, perante todas estas condicionantes, por sugestão do professor orientador decidiu-se não elaborar unidades didácticas e observações das aulas entre os colegas do núcleo de estágio e professores.

Os blocos de matérias desenvolvidas no primeiro período foram referentes às unidades didácticas de Ginástica (solo e aparelhos) e Voleibol. O plano do período mostrou-se ajustado à realidade, constituindo um instrumento fundamental para o

sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O seu cumprimento foi conseguido, tendo sido tomada uma decisão de ajustamento ao nível da organização e planeamento de uma aula referente à unidade didáctica de voleibol, devido à organização de um torneio 2x2 pela turma do 11º E do Curso Tecnológico de Desporto.

Os blocos de matérias desenvolvidas no segundo período foram referentes às unidades didácticas de Andebol e Basquetebol. O plano do período mostrou-se, uma vez mais, ajustado à realidade, tendo sido, novamente, fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O plano foi cumprido, porém, foram tomadas decisões de ajustamento ao nível da organização e planeamento de algumas aulas referentes às unidades didácticas de Andebol e Basquetebol. Estas decisões foram tomadas devido às más condições climáticas. Deste modo, relativamente à unidade de Andebol, os alunos foram encaminhados para uma sala, onde se realizou uma apresentação de diapositivos em PowerPoint sobre as principais regras e características da modalidade e ainda, sobre os conteúdos a abordar. Nesta aula foi também apresentado um jogo de andebol em vídeo, com o objectivo de melhorar o conhecimento da modalidade. Relativamente à unidade de Basquetebol, os alunos foram, também, encaminhados para uma sala, onde, com base em manuais escolares, realizaram um trabalho de grupo sobre regras e gestos técnicos da modalidade, tendo cada um deles sido apresentado à turma. Estas actividades desenvolvidas tiveram bastante sucesso, pois, aquando da execução das aulas práticas, foi possível aos alunos realizar o transfe dos conhecimentos adquiridos, favorecendo, assim, a compreensão do jogo nestas modalidades.

No terceiro período praticamente em todas as aulas o planeamento foi alterado, ora devido às condições climáticas, ora devido ao espaço utilizado, que não coincidia com o previsto. Assim, os planos de aula não foram, na sua globalidade, cumpridos. Durante as modalidades de Voleibol de Praia e Futsal, apenas se realizou situação de jogo durante todas as aulas. Nas aulas onde se realizou o circuito de manutenção, já se encontravam definidas algumas estações de trabalho para o desenvolvimento das capacidades motoras. Na aula prevista para a natação, no Parque Verde da cidade, apenas se permitiu que os alunos entrassem na piscina cerca de 15 minutos (9h15 às 9h30), pois estava demasiado frio para a prática. Na parte inicial da aula realizou-se um

passeio pedestre pelo Parque Verde. Para as aulas teóricas foram sempre apresentados filmes sobre estas e outras modalidades e também algumas apresentações de diapositivos em PowerPoint sobre as regras e conteúdos das mesmas. Foi também feita uma apresentação em PowerPoint sobre as capacidades motoras e realizados jogos de conhecimento sobre actividades físicas e desportivas e o corpo humano. Apesar de todo este contexto, o funcionamento das aulas foi satisfatório, pois os alunos demonstraram bastante alegria na realização das actividades. Os alunos ficaram, porém, desiludidos por todas as aulas de 45 minutos serem teóricas o que foi contra ao carácter essencialmente prático da disciplina definido pelas finalidades previstas para a Educação Física

A elaboração das unidades didácticas iniciou-se antes da abordagem das matérias e completada após a realização das avaliações diagnosticas no início de cada bloco, para assim ajustar os objectivos e conteúdos às necessidades específicas da turma.

Relativamente aos planos de aula, o modelo utilizado verificou-se ser de fácil utilização e compreensão contendo, entre outras informações, as relativas à turma e unidade didáctica a abordar e ainda, as situações de aprendizagem, a organização das tarefas, os objectivos comportamentais e critérios de êxito para a obtenção de sucesso no trabalho a desenvolver. Ao nível da planificação das aulas, as principais dificuldades existiram na escolha das tarefas, o que exigiu conhecimento técnico e científico para que estas se mantenham atractivas e estimulantes para os alunos, favorecendo a sua aprendizagem. Os feedbacks fornecidos pelo professor orientador e pelos colegas do núcleo de estágio foram sempre importantes para a melhoria contínua do processo de planificação.

**b) Realização**

A intervenção pedagógica constituiu um momento fundamental na condução do processo de ensino-aprendizagem, onde o domínio das várias dimensões de ensino, instrução, gestão, clima/disciplina e a capacidade de tomada de decisões de ajustamento tornou-se fundamental para manter os alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada. Os objectivos de elevar o tempo potencial de aprendizagem nos domínios psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo, de potenciar a qualidade da instrução, do clima/disciplina, da gestão activa da aula e do feedback pedagógico estiveram sempre presentes, de modo a alcançar o sucesso no desenvolvimento das competências.

Ao nível da dimensão instrução foram utilizadas algumas estratégias de modo a potencializar a sua qualidade na informação inicial, na condução da aula, na qualidade dos feedbacks e na conclusão da aula. Deste modo, procurou-se na informação inicial, garantir a qualidade e a pertinência da informação, esclarecendo os objectivos das aulas, sempre numa linguagem acessível aos alunos, recorrendo, também, ao questionamento para os manter focados e garantir a sua compreensão. Procurou-se reduzir o tempo passado em explicação e apresentação das tarefas, relacionando-as sempre com as aulas e etapas anteriores e posteriores. De forma a reduzir o tempo gasto na informação inicial, utilizou-se, ainda, a estratégia de transmissão de informação sem ser no tempo de aula (ex: constituição de grupos). No que diz respeito à condução da aula, teve-se a preocupação de organizar as actividades de modo a se enquadrarem no espaço existente, permitindo assim, adoptar um posicionamento e circulação que garantissem a percepção global dos alunos e o controlo eficaz das tarefas. A utilização de alguns alunos como modelos de demonstração e na ajuda aos colegas, permitiu também, potenciar a eficácia no controlo, envolvendo-os emocionalmente com o trabalho desenvolvido. Para garantir a qualidade dos feedbacks, procurou-se que estes fossem sempre positivos, de modo a manter os alunos empenhados nas suas aprendizagens. A utilização de feedbacks descritivos, prescritivos e interrogativos permitiu reforçar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a garantir a eficácia da intervenção pedagógica. O fecho de ciclos de feedback constituiu, também, uma estratégia importante para a observação de mudança de comportamentos dos alunos, no sentido da concretização da aprendizagem.

A gestão das aulas foi, claramente, auxiliada pelo planeamento elaborado, pois permitiu manter os alunos em actividade o maior tempo possível. Este facto elevou o tempo de empenhamento motor e por consequência, o tempo potencial de aprendizagem. A manutenção de formas semelhantes de organização ao longo das aulas fez com que os tempos de organização e transição entre tarefas fossem curtos, o que beneficiou a aprendizagem dos alunos. Através da circulação pelo espaço da aula, de modo a manter uma visão global sobre a turma, procurou-se controlar e reforçar a dinâmica dos alunos nas execuções das tarefas e nas fases de transição e organização entre elas. As unidades didácticas realizadas ao ar livre exigiram um reforço dos cuidados a ter ao nível da colocação de voz, de modo a que todos os alunos conseguissem escutar as informações transmitidas.

Quanto ao clima e disciplina das aulas, procurou-se, fundamentalmente, criar um ambiente positivo na turma, tentando estabelecer um relacionamento com os alunos de forma humana. O facto de após o primeiro mês sensivelmente, já conseguir identificar os alunos pelo seu próprio nome, fez com que, não só, pudesse exercer um apoio mais individualizado, como também, pudesse estabelecer um envolvimento mais caloroso, de forma a melhorar as relações sociais e afectivas entre todos. A capacidade de controlo dos alunos, resultante dos anos de experiência de ensino, do domínio dos conteúdos a leccionar e das técnicas de intervenção pedagógica, foi determinante para uma constante solicitação à superação no desempenho dos mesmos e estimulação das atitudes de empenhamento para a obtenção de sucesso na aprendizagem. Os alunos demonstraram uma grande apetência e gosto pela disciplina, o que facilitou o empenho e motivação dos mesmos nas tarefas. A relação entre professor e alunos e vice-versa, assente no respeito e cordialidade e que teve por objectivo proporcionar momentos agradáveis e motivadores para o desenvolvimento das aprendizagens, favoreceu o clima e a disciplina dos alunos na aula.

### c) Avaliação

A complexidade do processo avaliativo encerrou uma multiplicidade de tomada de decisões intimamente ligada à essência da própria actividade humana. A sua importância assumiu um carácter determinante na regulação de metodologias, estratégias e construção de valores fundamentais para o desenvolvimento do ser.

Relativamente à avaliação dos alunos e de acordo com o previsto no enquadramento legal, foram realizados três tipos: avaliação diagnóstica (no início de cada unidade didáctica, de acordo com o decido pelo Grupo de Educação Física) avaliação formativa (ao longo de todo o processo) e avaliação sumativa (no final de cada unidade didáctica e do período). A avaliação diagnóstica teve como objectivos diagnosticar as dificuldades dos alunos, de modo a enquadrá-los nos diferentes níveis de aprendizagem e desempenho motor, prognosticar o desenvolvimento dos alunos e definir acções de remediação ou recuperação de matérias que não foram aprendidas. A avaliação formativa teve por objectivos identificar as dificuldades dos alunos, determinando os factores que estavam na sua origem, regular as aprendizagens através da interacção professor/alunos com utilização do feedback pedagógico, ajustar o processo às necessidades de desenvolvimento dos alunos e enquadrar os resultados de desempenho destes, relativamente aos objectivos definidos para orientar o professor e os alunos na tomada de decisões sobre o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação sumativa, realizada no final de cada unidade didáctica e de cada período teve como finalidades determinar o grau de consecução dos objectivos definidos e valorar o desempenho dos alunos.

A avaliação incidiu sobre diferentes dimensões da participação dos alunos, no domínio psicomotor, no domínio cognitivo e no domínio sócio-afectivo. Estes três domínios tiveram factores de ponderação diferenciados no processo de avaliação que foram estabelecidos pelo Grupo de Educação Física do seguinte modo: 70% para o domínio psicomotor; 10% para o domínio cognitivo; e, 20% para o domínio sócio-afectivo.

d) *Componente ético-profissional*

A componente ético-profissional constituiu uma dimensão paralela à intervenção pedagógica e teve uma importância fundamental no desenvolvimento e formação pessoal e profissional. A realização do estágio pedagógico em simultâneo com a leccionação da disciplina no estabelecimento de ensino onde exerço a profissão, constituiu uma árdua tarefa, pois a acumulação de funções obrigou a uma exigência pessoal e profissional significativa para a obtenção do sucesso.

Os conhecimentos gerais e específicos, demonstrados no âmbito científico da carreira docente e da disciplina, permitiram realizar o estágio com sentido de responsabilidade, respeitando os compromissos assumidos e demonstrando capacidade de iniciativa. A promoção do trabalho em equipa e a sua assunção como uma responsabilidade própria e colectiva, favoreceu as inter-relações com todos os participantes e consolidou o respeito mútuo e os laços de amizade, nomeadamente entre os elementos do núcleo de estágio.

Durante todos os momentos desenvolveu-se a capacidade crítica e de reflexão de forma autónoma, tendo procurado, através da pesquisa, auto-formação e aprendizagem, encontrar soluções para a resolução dos problemas e tomar decisões de compromisso ético com as aprendizagens dos alunos. Efectivamente, promoveu-se a diferenciação das aprendizagens, assumindo-se uma atitude inclusiva nas aulas perante a diversidade dos alunos. Deste modo, procurou-se valorar a conduta pessoal perante os mesmos e a instituição, defendendo-se os valores inerentes à responsabilidade da profissão, para que o desempenho ético-profissional fosse exemplar.

#### **4.2 Outras actividades desenvolvidas**

No final deste momento de prática pedagógica supervisionada, importa também, realizar um balanço sobre as actividades desenvolvidas para além do ensino e aprendizagem.

Estas actividades enquadram-se em duas unidades curriculares do Mestrado em Ensino da Educação Física, Organização e Gestão Curricular e Projectos e Parcerias Educativas.

a) Organização e Gestão Curricular

As expectativas relacionadas com a concretização desta actividade, que consistiu na assessoria ao cargo de Director de Turma, estavam intimamente ligadas ao aprofundar de conhecimentos, vivências e sentimentos relativos ao desempenho do cargo. A percepção destas experiências, modo de funcionamento, organização pessoal e valor emocional inerente ao alargado contexto relacional do Director de Turma, com instituições e membros da comunidade educativa, foram mais uma etapa de enriquecimento pessoal.

Efectivamente, desde os primeiros contactos com a Directora de Turma do 7º B, professora Teresa Pimenta, que se mostrou sempre disponível para o desempenho da assessoria, nos apercebemos do elevado carácter emocional que está inerente a este cargo e da responsabilidade social que representa, não só, com o restante corpo docente do conselho de turma, como também, com os encarregados de educação. Com efeito, no enquadramento actual, está implantada a expectativa de que este cargo configure um perfil profissional que pressuponha um professor com disponibilidade permanente para “ser simultaneamente professor em contacto, psicólogo, assistente social, orientador vocacional, relações públicas, conselheiro pessoal, missionário, pai/mãe, dinamizador de projectos e coordenador de uma equipa de trabalho” (Sá, 1997 cit. Ribau, 2001). Facto, que neste caso particular se aplica, pois existiram problemas de resolução complexa na turma do 7º B, que exigiram uma elevada envolvimento da Directora de Turma e todo o conselho, de forma a manter dois dos alunos motivados para a vida escolar.

Todas as actividades desenvolvidas com os alunos foram sempre comunicadas aos restantes professores do conselho, mantendo-os, assim, informados sobre as

estratégias utilizadas para a resolução dos problemas mais emergentes, promovendo o seu envolvimento e colaboração nas mesmas. Do mesmo modo com os encarregados de educação, onde o carácter emocional do Director de Turma foi determinante para o estabelecimento de relações positivas com os mesmos.

A maior dificuldade desta assessoria resultou da disponibilidade em acompanhar todas as tarefas da Directora de Turma devido ao desempenho, em simultâneo, da actividade docente em outro estabelecimento de ensino. Porém, este também se constituiu um factor positivo, pois a experiencia profissional de oito anos de ensino e relação com todos os elementos da comunidade educativa, permitiu conhecer as funções e dinâmica inerente ao desempenho deste cargo.

b) *Projectos e Parcerias Educativas*

A elaboração dos projectos “Jogos de sempre para todos” e “Torneio de Voleibol 4x4”, com conhecimento e colaboração do professor orientador Paulo Furtado e pedido de autorização à Direcção da Escola Secundária da Quinta das Flores para a execução dos mesmos, elevou os aspectos motivacionais inerentes a este tipo de eventos, que sofreram uma carga emocional bastante positiva.

O facto de se envolver toda a comunidade educativa nestas actividades, cumpriu com o pressuposto de integração dos alunos no meio escolar, facilitando e estreitando as relações sociais e afectivas entre todos. Também a escolha do tema “Jogos Tradicionais” para o primeiro projecto realizado no primeiro período e como fundamento deste evento, forneceu um conjunto de vivências lúdicas, históricas e sociais, que permitiu aos alunos reviver costumes passados que são, por vezes, tão esquecidos pela sociedade actual e tão importantes para a transmissão de valores como a ética, o respeito pelo outro, a responsabilidade e a solidariedade.

Relativamente à divulgação das actividades, foram utilizados cartazes e panfletos que foram afixados em todos os blocos, no bar, no polivalente, na biblioteca e

na sala de professores. Porém, verificou-se que o corpo docente da Escola não demonstrou interesse ou disponibilidade para aderir à primeira actividade, como se constatou com a participação de apenas um professor e com a não dispensa de algumas turmas para a participação na mesma. Este constituiu-se no facto menos positivo relativo à organização deste evento. O envolvimento dos familiares também foi um factor menos positivo, pois nenhum participou. Esperava-se que alguns avós dos alunos pudessem contribuir para o enriquecimento dos jogos, porém, por motivos profissionais e talvez por alguma inibição dos alunos e seus familiares, não se cumpriu com este objectivo.

O envolvimento de cerca de quatrocentos alunos do 3º ciclo e secundário em ambas as actividades foi positivo. Muitos alunos e professores assistiram ao evento, nomeadamente do ensino secundário, tendo, alguns deles, manifestado interesse em realizar actividades futuras. No que refere à assistência do público, esta deve ser enaltecida, uma vez que, muitos alunos, não só, demonstraram curiosidade, como também, apoiaram as equipas com que mais simpatizaram, dando ainda mais alegria aos eventos.

Devido às más condições climáticas e à não participação de todas as turmas do ensino básico, pelos motivos já apresentados a actividade dos “Jogos de sempre para todos” sofreu algumas alterações. Estas alterações verificaram-se ao nível do número de equipas participantes, que passou a ser de dez, ao nível do espaço utilizado, que passou a ser apenas 2/3 do pavilhão e ao nível do mapa de rotações das equipas pelos jogos. Porém, esta reorganização efectuada, não condicionou o funcionamento da actividade, tendo, a mesma, decorrido fluidamente. A montagem do material para a realização dos jogos foi feita antecipadamente, o que permitiu que os jogos se iniciassem e finalizassem à hora prevista, com a entrega dos prémios a ser feita com a colaboração dos professores que assistiram à mesma. A actividade do “Torneio de Voleibol 4x4” foi muito bem acolhida pelos alunos, tendo os objectivos propostos sido alcançados. A própria avaliação e balanço global que os alunos realizaram sobre a actividade, aquando do preenchimento do questionário distribuído, foram muito positivos.

Estes momentos favoreceram a colaboração entre os professores do Grupo de Educação Física, proporcionando o desenvolvimento de competências necessárias para a participação activa na vida escolar. De realçar também, a excelente colaboração dos alunos do Curso Tecnológico de Desporto do 10º ano, que se prontificaram a ajudar, contribuindo assim para o sucesso e bom funcionamento de toda a actividade, favorecendo esta, também, a sua formação pessoal ao nível da organização de eventos. Ambas as actividades foram bem sucedidas, tendo os objectivos propostos sido alcançados.

## **5. Justificação das opções tomadas**

Ao justificar uma opção tomada, desenvolvemos o nosso poder de análise sobre a mesma, apresentando o nosso juízo de valor, baseado nas suas considerações e fundamentado nas suas evidências, ou em outras produzidas por diferentes autores.

No que diz respeito ao planeamento, nomeadamente à elaboração dos planos de aula, existiu o cuidado e preocupação em conseguir unicidade (criar planos como documentos orientadores coerentes no seu todo), continuidade (ter uma sequência lógica), flexibilidade (que a estrutura permitisse uma adequação), objectividade e exequibilidade.

Deste modo e devido à experiência profissional já existente, o planeamento das unidades de ensino iniciou-se pela definição das estratégias, tipo de tarefas a desenvolver na parte inicial, fundamental e final da aula (analíticas, globais ou mistas), que melhor se adequam ao espaço, tempo, objectivos e perfil da turma, tipo de organização espacial que melhor serve os propósitos em função do tipo de alunos e das condições disponíveis e tipo de organização da classe em função da tarefa e material disponível. De acordo com as estratégias seleccionadas, definiram-se os objectivos específicos, comportamentais e critérios de êxito, assim como a distribuição do tempo pelas tarefas, de modo a permitir que os alunos obtivessem sucesso na consecução dos mesmos.

Considerando os problemas que surgiram na elaboração dos planos de aula, levantaram-se três questões, que promoveram momentos de reflexão e de tomada de decisões sobre este planeamento, o tempo disponível para a prática, a integração/relação dos conteúdos a trabalhar ao longo das unidades didácticas e ainda, a selecção de uma sequência lógica e criteriosa das tarefas a desenvolver. Relativamente ao tempo disponível para a prática, tomou-se a decisão de avançar para uma planificação promovendo a redução dos tempos de instrução, a minimização do número de episódios de organização, assim como, do tempo de duração de cada um deles. Quanto à integração/relação dos conteúdos a trabalhar ao longo das unidades didácticas, procurou-se, através das semelhanças entre as características das matérias e dos objectivos propostos, promover uma relação e integração entre as aulas, que beneficiasse, não só a compreensão dos alunos, bem como a aplicação dos conteúdos nos vários momentos das unidades temáticas.

No que concerne à sequência lógica e criteriosa das tarefas, procurou-se caminhar no sentido do aumento do grau de complexidade das mesmas ao longo da aula e das unidades, desde a situação de exercício, primeiro sem oposição e depois com oposição, até à situação de jogo, sabendo que o jogo e as situações jogadas são os momentos que proporcionam experiências mais ricas para a aprendizagem dos alunos e desenvolvimento das competências.

Reportando-me ao processo avaliativo, que é uma das questões problemáticas do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física e um dos objectivos de formação inicialmente identificados, a escolha e identificação de prioridades para o desenvolvimento dos alunos foi o ponto de partida para a tomada de decisões sobre o ano lectivo. Efectivamente, Stufflebeam (1977) cit. Matos e Braga (1988), salienta a importância da chegada a uma “decisão de projecto”, através de uma avaliação do contexto com o intuito de “determinar os objectivos, analisar as possibilidades e determinar as necessidades”.

Desta forma, o processo avaliativo revestiu-se de um cariz fundamental, pois através das informações recolhidas na avaliação inicial dos alunos e também na avaliação formativa, durante o ano lectivo, encontraram-se as prioridades de desenvolvimento, e procedeu-se ao estabelecimento de objectivos que visaram desenvolvimento dos alunos. Com efeito, também Salvia e Ysseldyke (1991) se referem ao acto de avaliar como “um processo de colecta de dados com dois propósitos: (1) especificação e verificação de problemas e (2) tomada de decisões sobre e pelos alunos”, o que identifica, segundo Carvalho (1994), três tipos de informações diferentes na origem dessas tomadas de decisões. No âmbito da orientação do processo de ensino-aprendizagem, estamos perante o quadro da avaliação inicial, no âmbito da regulação do processo aprendizagem, encontramos-nos no quadro da avaliação formativa e no âmbito da classificação dos alunos, estamos no domínio da avaliação sumativa.

Com base na legislação, através da análise do artigo 19 do Despacho Normativo n.º 1/2005, onde se pode ler que “(...) a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do ensino básico (...)”, considerou-se que esta era a função avaliativa que mais se devia valorar. Fundamentado no estudo de Lídia Carvalho (1994), com base nos trabalhos de Perrenoud, identificaram-se duas modalidades de avaliação formativa, a primeira, contínua, ocorreu de uma forma informal, resultando da relação e interacção entre alunos e professor, onde o feedback assumiu um papel e qualidade inolvidável pois, segundo Magill (1993), desempenha duas funções importantes no processo de aprendizagem: uma, é fornecer ao aluno informação sobre a sua prestação motora e outra é motivar o aluno. A segunda modalidade utilizada, de carácter formal e pontual, realizou-se através do balanço do trabalho desenvolvido num intervalo de tempo, possibilitando a tomada de decisões na orientação e regulação do mesmo.

Contextualizando o início do ano lectivo e de abordagem de cada unidade didáctica, com a necessidade de orientar o processo de ensino-aprendizagem, desenvolveu-se, também fundamento pelos trabalhos de Carvalho (1994), o processo de avaliação inicial, que teve por objectivos fundamentais “diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos (...) e prognosticar o seu desenvolvimento” (Carvalho, 1994), de forma a permitir-lhes a consecução dos mesmos. Efectivamente, também Buendia e Alvarez (2004) consideram que a avaliação inicial tem uma função de diagnóstico, pois

permite conhecer o ponto de partida dos alunos, assim como, “averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas” (Ribeiro, 1999).

Como forma de valoração do trabalho desenvolvido pelos alunos no seu processo de aprendizagem, com base na opinião de Bloom, Hastings e Madaus (1971, pp. 129) considerou-se que “o julgamento do aluno, do professor ou do programa é feito em relação à eficiência da aprendizagem ou do ensino uma vez concluídos”. Deste modo, procedeu-se à avaliação sumativa, como se encontra descrita no artigo n.º 22 do Decreto-Lei nº6/2001, de 18 de Janeiro, que refere que esta função avaliativa“(…) consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular e disciplina, no quadro do projecto curricular de turma respectivo, dando uma atenção especial à evolução do conjunto dessas aprendizagens e competências”. A avaliação sumativa prestou-se também à classificação dos alunos e teve como finalidade, reflectir todo o trabalho realizado nas unidades de ensino, integrando todos os aspectos de progressão ou não dos alunos, em referência aos objectivos previamente estabelecidos.

A interiorização emocional da importância deste processo promoveu a sua inclusão num projecto pessoal de melhoria contínua, através de tomada de decisões, ajustes, e regulações ao longo da intervenção pedagógica.

## **6. Conhecimentos adquiridos**

Devido à experiência profissional já adquirida pelos nove anos de ensino na área da Educação Física, o desenvolvimento das tarefas neste âmbito, comportou um peso significativo no aprofundar dos conhecimentos já existentes, permitindo elevar o nível de competências possuídas.

Estes conhecimentos reportaram-se ao nível da complexidade da escola e das situações educativas, no âmbito da sua orgânica funcional e legislativa. O conhecimento

dos normativos e literatura da área tornou-se fundamental para a realização de tarefas em colaboração com colegas de trabalho, no âmbito da amplitude actual do desempenho do cargo, das suas dificuldades e possibilidades e do seu significado para a carreira docente.

Os conhecimentos científicos adquiridos assumiram também, um carácter fundamental para o desempenho do papel com sucesso. A formação inicial do Mestrado em Ensino, a frequência de acções de formação, a pesquisa e trabalho individual e a comunicação com os colegas do núcleo de estágio e professores orientadores permitiram aprofundar os conhecimentos científicos das matérias de ensino e sobretudo, melhorar as competências didácticas da disciplina, através do aprimorar do conhecimento das dimensões, estilos e estratégias de ensino.

## **7. Avaliação de processos e produtos**

“Todos os espíritos são invisíveis para os que não o possuem e toda a avaliação é um produto do que é avaliado pela esfera de quem avalia”

Arthur Schopenhauer

A complexidade da avaliação encerrou uma multiplicidade de tomadas de decisão intimamente ligadas à essência da própria actividade humana (Hadji, 1989). A sua importância assumiu um carácter determinante na regulação de metodologias, estratégias e construção de valores fundamentais para o desenvolvimento do ser. Deste modo, todos os intervenientes encontraram-se emocionalmente induzidos a avaliar em que medida cumpriram as suas expectativas no processo de ensino e aprendizagem e verificar quais as causas e factores que o influenciaram ao longo do tempo (Álvarez e Buendia, 2004).

A avaliação do processo ensino-aprendizagem foi contínua, respeitando uma perspectiva formativa, permitindo uma adequada flexibilização às especificidades encontradas. Atendendo a que o processo obedeceu a princípios de diferenciação,

adequação e flexibilização, a sua avaliação acompanhou os ajustamentos a adaptações que foram sendo introduzidas. Ao longo desta prática pedagógica supervisionada manteve-se um trabalho colaborativo e reflexivo com os colegas do núcleo de estágio e professor orientador. A avaliação do processo comportou a interpretação das conclusões emanadas do processo reflexivo com vista à adaptação das práticas, baseada nas informações recolhidas, quer da análise individual, quer do núcleo de estágio, a fim de diagnosticar os pontos fortes e fracos e reajustá-los às necessidades educativas.

Os resultados da análise da documentação produzida e dos próprios resultados obtidos pelos alunos como produto final, foram avaliados de forma a analisar o grau de consecução dos objectivos, definir áreas prioritárias e eixos de intervenção para os próximos anos lectivos, redefinindo assim, algumas prioridades para o desenvolvimento do projecto curricular de turma.

O grau de consecução de objectivos foi bastante satisfatório, pois noventa por cento dos alunos obtiveram sucesso no produto final da disciplina, sendo que destes dezanove alunos que obtiveram sucesso, dois obtiveram com uma menção qualitativa de satisfaz muito bem (nível cinco) e oito obtiveram com uma menção qualitativa de satisfaz bem (nível quatro). Devido às características específicas do contexto escolar já referidas neste relatório, apresenta-se como sugestão que sejam desenvolvidas com os alunos áreas prioritárias que se enquadrem no desenvolvimento dos desportos de raquetas e individuais, nomeadamente o atletismo e ainda, de acordo com a disponibilidade de recursos e meios, desportos de exploração do corpo e da natureza.

## CAPÍTULO II

### **Reflexão Final**

"Na vida organizada, o que somos capazes de fazer resulta daquilo que pretendemos ser".

Max De Pree (2001)

O estágio pedagógico constituiu mais uma etapa no desenvolvimento do ser, de competências específicas da profissão, que cumpriram com o desiderato do processo de melhoria contínua. Naturalmente, pelo facto de exercer a profissão pelo nono ano consecutivo, o processo de ensino-aprendizagem foi encarado com maior tranquilidade e segurança, própria de quem escolheu este caminho para a sua vida quotidiana. Porém, a consciência de que a evolução constitui uma condição fundamental para a melhoria profissional, permitiu demonstrar abertura e disponibilidade para a recepção de informações e feedbacks essenciais para este processo de formação. Nesse sentido, o auxílio do professor orientador e dos colegas do núcleo de estágio manifestou-se essencial para a formação pessoal.

#### *a) Aprendizagens realizadas*

Reportando-me aos objectivos de formação inicial, considero que as estratégias desenvolvidas com vista à consecução dos mesmos, permitiram realizar aprendizagens significativas para a melhoria profissional. Efectivamente, na área de formação didáctica, nomeadamente, na envolvência da relação professor/aluno, procurou-se desenvolver competências para a prática de um clima de aula alegre e positivo. Deste modo, a aquisição e reforço das aprendizagens ao nível da qualidade do feedback e da utilização do reforço e do controlo dinâmico e activo como fonte geradora de motivação para a prática dos alunos, foram determinantes para o estabelecimento de laços afectivos

positivos com os alunos e permitiram desenvolver competências pessoais ao nível da comunicação, tornando-a mais alegre e motivadora e ao nível da organização das aulas, tornando-as mais atractivas.

No que concerne ao desenvolvimento e planificação do processo de avaliação dos alunos, foram desenvolvidas estratégias que também permitiram a consolidação de aprendizagens essenciais para a adequação deste processo às necessidades e capacidades dos alunos. Com efeito, a compreensão da necessidade de planificação de todos os momentos e funções de avaliação, constituiu uma das aprendizagens mais significativas ao longo destes dois anos do Mestrado em Ensino. As aprendizagens realizadas nesta área permitiram desenvolver competências pessoais determinantes para avaliar de uma forma coerente e adequada às capacidades dos alunos, aplicando diferentes tipos e funções de avaliação de acordo com a planificação elaborada e utilizando diferentes instrumentos e sistemas de avaliação coerentes com as suas aprendizagens.

As aprendizagens realizadas permitiram reforçar o compromisso com a aprendizagem dos alunos, com o seu desenvolvimento pessoal, de forma a alcançarem os objectivos propostos para o ano lectivo. Esta foi e deverá ser sempre uma preocupação fundamental do professor. Durante todo o ano lectivo manteve-se o foco na obtenção de sucesso na aprendizagem dos alunos, através da criação de objectivos adequados às suas capacidades, tarefas ajustadas às suas necessidades e avaliação coerente com o seu desempenho. Estas estratégias foram acompanhadas por um acompanhamento individualizado, nomeadamente na relação professor/alunos, procurando motiva-los para a prática e superação das suas capacidades, inclusivamente no auxílio e na resolução de problemas relacionados com a sua vida escolar e pessoal. Efectivamente, o professor deverá entender que o seu foco principal não se esgota no ensino, mas sim na aprendizagem dos alunos.

b) Importância do trabalho individual e de grupo

“Quando pensamos sobre as pessoas com quem trabalhamos, as pessoas de quem dependemos, podemos ver que, sem cada uma das individualidades, não vamos longe enquanto grupo. Sozinhos, temos sérias limitações. Juntos, podemos ser algo maravilhoso.”

Max De Pree (2001)

À partida para a preparação do estágio pedagógico, a selecção do núcleo de estágio em que iria pertencer constituiu o primeiro critério de escolha e selecção da instituição de ensino para a realização da prática pedagógica supervisionada. Com efeito, apesar da oportunidade de poder escolher uma escola perto do local de residência, a preferência incidu sobre a Escola Secundária Quinta das Flores, pois, deste modo, poderia estar inserido no núcleo de estágio composto pelos amigos e colegas de profissão Paulo Félix e Osvalda Rodrigues. Este grupo, que exerce a profissão há vários anos no mesmo estabelecimento de ensino, possui características, ritmos e formas de trabalho complementares e harmoniosas determinantes para alcançar o sucesso nos objectivos propostos.

O trabalho em grupo promoveu um exercício de humildade, de aceitação pela opinião do outro na perspectiva construtiva do ser e das acções a desenvolver. O enriquecimento individual proporcionado ultrapassou o âmbito do trabalho desenvolvido, alcançando todos os campos de formação pessoal e emocional, fundamentais para todos os contextos da própria vida. O trabalho individual proporcionou momentos de emancipação fundamentais para alargar os horizontes de formação. A pesquisa individual permitiu desenvolver um processo de aculturação e aprendizagem de novos conceitos e conhecimentos. Estas abordagens individuais e grupais do trabalho, foram fundamentais para o desenvolvimento equilibrado das tarefas e para a consecução dos objectivos propostos no âmbito do estágio pedagógico, não só pelos seus aspectos organizativos e de gestão, como também na componente facilitadora

e promotora do processo de ensino-aprendizagem e das relações profissionais e institucionais com os membros da comunidade educativa onde estivemos inseridos.

Em todos os momentos procurou-se desenvolver a capacidade de iniciativa, no trabalho desenvolvido, na resolução de problemas e na tomada de decisões. Manifestou-se sempre uma vontade de agir, para que a dinâmica de processos, que acarretavam tarefas individuais e de grupo, fosse coerente com os objectivos definidos e harmoniosa com o ritmo de desenvolvimento do estágio pedagógico. Ciente da importância que este momento de formação acarretava e das obrigações sujeitas ao desempenho do papel de professor estagiário, o desempenho destas funções foi executado com elevado sentido de responsabilidade, sendo um objectivo demonstrar um comportamento ético coerente com a assunção de tão nobre profissão.

c) *Dificuldades sentidas e formas de resolução*

Como em qualquer processo de formação, ao longo deste ano lectivo existiram algumas dificuldades no desempenho de algumas tarefas. A primeira dificuldade e talvez a mais significativa, registou-se a um nível pessoal, de ordem organizativa e logística. O facto de simultaneamente à realização do estágio pedagógico, exercer a profissão de professor de Educação Física e treinador de uma modalidade desportiva, exigiu um elevado nível de organização pessoal e de gestão das tarefas a desenvolver. Assim, a estruturação das tarefas em cada um destes âmbitos e o encadeamento dos momentos de realização de cada uma delas, foi fundamental para a superação desta dificuldade.

Ao nível do processo de planeamento, a escolha das unidades temáticas a abordar foi facilitada por já se encontrar definida pelo grupo de Educação Física na sua planificação anual. Porém, o facto de essa escolha ser limitada devido ao contexto escolar já referido, levou a que o número dessas mesmas unidades fosse reduzido e levantasse o problema de se manter os alunos durante bastante tempo a trabalhar a mesma unidade. Esta questão levantou a dificuldade na escolha das tarefas a desenvolver nas aulas, para que os alunos se mantivessem sempre motivados nas

mesmas, evitando estados de monotonia. Deste modo, para superar esta dificuldade, procurou-se desenvolver tarefas aliciantes para os alunos, onde as situações jogadas e formas simplificadas de jogo assumiram um papel determinante para a motivação dos mesmos.

As dificuldades sentidas na elaboração do planeamento devido às condições espaciais da escola dificultaram a aplicação de novas práticas pedagógicas. Efectivamente os recursos espaciais e materiais existentes, não foram facilitadores dessa implementação, no entanto, a intervenção pedagógica procurou sempre respeitar a actualização dos conhecimentos adquiridos, com uma perspectiva alegre e motivadora para a aprendizagem dos alunos. O recurso a novas tecnologias ao longo do terceiro período permitiu inovar nas práticas, aumentando a motivação dos alunos.

Ao nível da avaliação, encontraram-se algumas dificuldades no ajuste do processo planificado às capacidades dos alunos. Apesar dos critérios de avaliação para o sétimo ano de escolaridade já se encontrarem definidos pelo grupo de Educação Física, a sua adequação ao desempenho dos alunos da turma do 7º B exigiu um conhecimento elevado da turma, auxiliado pela elaboração da caracterização da mesma e uma escolha criteriosa das tarefas a desenvolver nos momentos de avaliação sumativa e dos instrumentos de avaliação utilizados.

Relativamente ao processo de ensino-aprendizagem, ao nível da intervenção pedagógica, a principal dificuldade sentida foi em manter uma visão geral sobre a classe. Esta é uma dificuldade normal da intervenção do professor, e exigiu que se realizasse uma circulação correcta pelo espaço e se mantivesse constante a atenção à prática dos alunos, de modo a que estes sentissem que estavam a ser sempre acompanhados e controlados pelo professor. Desta forma, a própria intervenção ao nível da qualidade do feedback pedagógico foi beneficiada, pois a oportunidade de verificar se o feedback tinha o efeito pretendido, através do fecho do seu ciclo, sofreu uma evolução positiva.

De futuro pretende-se continuar a superar estas dificuldades, bem como aquelas que estão inerentes à dimensão pedagógica da instrução, na selecção e utilização do feedback pedagógico com qualidade. Identificando esta como uma das problemáticas fundamentais para o sucesso na aprendizagem dos alunos, importa continuar a investir na renovação e actualização dos conhecimentos científicos na área da intervenção pedagógica, de modo a responder com qualidade e pertinência às necessidades específicas dos alunos. O problema específico da observação da execução dos alunos, identificação do erro e fornecimento de feedback adequado, para a correcção do mesmo, são questões que requerem um constante investimento na sua aprimoração, de modo a promover a aprendizagem nos alunos.

d) *Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar*

A Escola Secundária Quinta das Flores tem por hábito acolher estágios pedagógicos em diferentes áreas. Deste modo, esta instituição escolar preocupa-se em contribuir não só para a formação de alunos, como também de futuros professores, exercendo um papel abrangente e aglutinador no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo deste ano lectivo, devido às características pessoais dos professores estagiários da disciplina e do contexto físico e espacial da instituição, o impacto do estágio foi ténue. Efectivamente, a prática corrente da existência de estágios pedagógicos na instituição, permitiu que o funcionamento deste constituísse mais uma rotina funcional no âmbito lectivo de todos os seus participantes e colaboradores. Porém, os dois momentos onde se desenvolveram projectos e parcerias educativas organizados pelo núcleo de estágio, pela envolvência de um elevado número de elementos da comunidade educativa, revelaram um impacto positivo sobre a mesma, favorecendo o desenvolvimento de actividades fora da rotina do contexto escolar, renovando motivações e energias.

e) Questões dilemáticas

“A primeira responsabilidade de um líder é definir a realidade. A última é dizer obrigado. Entre eles, o líder é um servo e um devedor.”

Max De Pree (2001)

O ensino e a carreira docente, para além das competências científicas, exigem uma vocação de amizade, amor, dedicação e a capacidade de dar algo de si pelo outro. Neste sentido, o cariz emocional inerente ao cargo torna-se fundamental, pois o professor interessado em conduzir o trabalho pedagógico deve considerar as necessidades humanas básicas, respeitando o estímulo do educando, sendo de preferência receptivo e compreensivo mais do que instrutivo e condicionador, facilitando a descoberta da identidade e da vocação antes de tudo (Maslow, 1991).

Existem duas questões dilemáticas sobre as quais me debruço relativamente à problemática do ensino. Uma, directamente relacionada com o papel de liderança do professor e a forma como o desempenha. Outra reporta-se às necessidades de formação contínua e de investimento na sua actualização.

O papel de líder que o professor desempenha perante a sua turma é envolto por questões sentimentais, de vocação. O dom de dar algo de si pelos outros não é mensurável cientificamente, não se adquire em uma qualquer receita fornecida pela literatura. Este amor pelo ensino, pela vocação da amizade é determinante para o sucesso da aprendizagem dos alunos. O interesse que o professor tem, enquanto líder, na auto-realização do aluno, dá condições para uma aprendizagem do tipo intrínseco, aquela que leva à satisfação de objectivos do aprendiz, estimulando a sua criatividade, imaginação, consciência de si próprio enquanto ser interveniente no mundo, capaz de transformá-lo, capaz de realizar as suas próprias escolhas, responsabilizando-se por elas. Efectivamente, a “liderança é uma arte, algo a ser aprendido ao longo do tempo, não

apenas lendo livros. A liderança é mais tribal do que científica, mais uma trama de relações que um acumular de informações” Max De Pree (1990).

A formação contínua permite ao professor acompanhar a evolução da sociedade, as necessidades dos alunos que se encontram em constante mutação e as novas problemáticas do ensino perante as exigências actuais. Com efeito, Patrício considera que “a curta vigência dos saberes científicos e pedagógicos, coloca hoje os professores perante um constante dilema: ou se actualizam, alargam e diversificam os saberes iniciais, ou envelhecem a um ritmo vertiginoso”. Porém, hoje em dia, as próprias exigências profissionais e modo de funcionamento das instituições, retiram, muitas das vezes, espaço ao professor para investir na sua formação. Esta decorre, devido ao seu investimento pessoal, pondo, por vezes, em risco o seu equilíbrio emocional.

Sabendo que para ser um bom professor se deve ter a capacidade de criar um clima psicológico positivo para aprendizagem, ter aptidão para identificar, planear e avaliar oportunidades de aprendizagem adequadas, ter aptidão e vontade de experimentar e descobrir abordagens mais convenientes e actualizadas para o ensino e a aprendizagem e ter a capacidade de entender e empregar de forma construtiva o seu próprio comportamento, então, o desempenho do seu papel de líder e a aposta na sua formação contínua são determinantes para o sucesso dos alunos.

*f) Formação inicial e necessidades de formação contínua*

Um dos períodos determinantes para a evolução pessoal e profissional verificou-se ao longo da formação inicial do Mestrado em Ensino da Educação Física, no seu primeiro ano curricular.

O âmbito das unidades curriculares desenvolvidas permitiu aprofundar e renovar conhecimentos determinantes para o exercício da profissão. Os estudos elaborados permitiram desenvolver conceitos em diferentes áreas de desenvolvimento curricular, didáctico, avaliativo, sistemático e científico, essenciais para o desempenho da função.

O alargamento das práticas realizadas e a extensão dos seus conteúdos, permitiu ampliar a base e estrutura de conhecimentos no âmbito dos programas curriculares da disciplina, com repercussão inequívoca na componente didáctica da mesma e nos seus processos de avaliação. Este momento de formação em conjunto com a experiência educacional e profissional já adquirida, foi essencial para a realização do estágio pedagógico.

g) Experiência pessoal e profissional do ano de estágio

Qualquer acção ou comportamento exerce uma acção empírica sobre o ser, que após um acto reflexivo sobre o acontecimento, sofre uma mutação enriquecedora na construção do seu pensamento. A experiência profissional deste ano de estágio foi determinante para o aprofundar do conhecimento sobre o modo de funcionamento da instituição escolar onde estive inserido e através das analogias passíveis de assumir, da escola pública. Efectivamente, os nove anos experiência profissional, foram, todos eles, no ensino particular e cooperativo, sendo que, ao fim deste ano, se constataram diferenças na estrutura funcional das instituições.

A percepção desta realidade profissional completou os horizontes das orgânicas funcionais das instituições, que, apesar de regidas pelos mesmos princípios e enquadramento legislativo, operam de maneira substancialmente diferente, de acordo com o contexto onde estão inseridas e a comunidade educativa que a que pertencem. A participação numa comunidade educativa não familiar, permitiu alargar os horizontes profissionais e humanos, nomeadamente nas relações sociais com colegas de trabalho que respeitam um modo de vida substancialmente diferente ao da minha realidade actual.

Apesar de realidades diferentes, o cerne de qualquer instituição escolar remonta ao processo de ensino-aprendizagem e como tal, neste campo as experiências profissionais e pessoais foram contextualizadas com as já vividas ao longo destes anos em que exerço a profissão. De qualquer forma, hoje posso considerar que, por todas as dificuldades existentes, os obstáculos ultrapassados, nunca poderão ser encarados como

tal, mas sim como dádivas, pois permitiram o crescimento e evolução pessoal e profissional.

### Referências Bibliográficas

ALLAL, L. (1989). *Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação*, (59-118), in NOBRE, Paulo, «Documentos de apoio 2008-2009», FCDEF-UC.

ÁLVAREZ, R. y BUENDIA, R. (Coord.s) (2004). *Evaluación en educación y evaluación del aprendizaje en Educación Física*. (pp. 11-47), in PAULO, Nobre, « Documentos de apoio 2008-2009 », FCDEF-UC

BLÁSQUÉZ SANCHÉS, D. (1996). Como evaluar. El proceso de evaluación. (pp. 59-118), in NOBRE, Paulo, «Documentos de apoio 2008-2009», FCDEF-UC

CARVALHO, L. (1994). *A avaliação das aprendizagens em Educação Física*. (pp. 135-151), in PAULO, Nobre, « Documentos de apoio 2008-2009 », FCDEF-UC

Max De Pree Center for leadership. <http://www.depree.org/html/welcomepage.html>  
[pesquisa efectuada em 04/06/2010]

RIBEIRO, L. (1999). *Tipos de avaliação*. (pp. 75-92), in PAULO, Nobre, « Documentos de apoio 2008-2009 », FCDEF-UC

### **Legislação:**

Decreto Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro. *Diário da República n.º 15/01 – I Série-A*.  
Ministério da Educação. Lisboa

Despacho Normativo n.º 1/2005 de 5 de Janeiro. *Diário da República n.º 3/05 – I Série-B*.  
Ministério da Educação. Lisboa

Ministério da Educação. *Programa do 3º Ciclo de Educação Física*. Novembro 2001.